



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
Licenciatura em letras – TCC II – VIII Período
Discente: Livanda Coelho da Silva

**O Ensino da Literatura Brasileira em uma escola estadual no
município de Filadéfia**

Araguaína – TO
2017

LIVANDA COELHO DA SILVA

**O Ensino da Literatura Brasileira em uma escola estadual no
município de Filadéfia**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de licenciado em Letras –
Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Orientador: Prof. Esp. Antônio Johnatan
Gomes Brito

Araguaína – TO
2017

Coelho da Silva, Livanda

O Ensino da Literatura Brasileira em uma escola no município de Filadélfia / Livanda Coelho da Silva. Araguaína, 2017.

32 f.

TCC (Graduação - Letras) -- Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Tocantins - UFT, 2017.

Orientador: Antônio Johnatan Gomes Brito.

1. Escola. 2. Literatura Brasileira. 3. Professor. 4. Leitura. I. Johnatan Gomes Brito, Antônio. II. Título.

Linguagem, Gramática, Língua Portuguesa e Professor.

LIVANDA COELHO DA SILVA

**O Ensino da Literatura Brasileira em uma escola estadual no
município de Filadéfia**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO, APRESENTADO A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS, COMO PARTE DAS
EXIGÊNCIAS PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE LICENCIATURA EM
LETRAS.

Araguaína – TO, 19 de maio de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Antônio Johnatan Gomes Brito

(Orientador)

Prof. Mara Cleusa Peixoto Assis

(Membro da banca)

Prof. Me. Eliene Rodrigues Sousa

(Membro da Banca)

DEDICATÓRIA

Dedico essa vitória e conquista aos meus pais, Maria Santana Coelho da Silva e José Silva de Matos e Antônio Marques da Mota, e dedico também a minha professora Midiã de Oliveira Monteiro de Sousa Passos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Deus altíssimo que tudo determina, e que determinou em minha vida mais esta vitória; aos meus familiares e amigos, Annanda Alves Brito, Ana Paula Rodrigues de Matos, Ana Vitória Rodrigues de Matos, Cicera Teles Pereira da Silva, Diomar Martins da Silva, Domingos da Silva Fernandes, Dr. Eliana Cristina Testa, Dr. João de Deus Leite, Elessadra fragoso Teles Araújo, Edésio Cunha Silva, Isiane Mentel Santos Feitosa, Itamar Barbosa de Souza, Kita de Cassia Coelho Sales, Kauany Martins Tavares, João Neto Tavares de Oliveira, Espírito Santo Gomes de Brito, Marizane Magalhães, Midiã de Oliveira Monteiro de Sousa Passos, Maria Adriane Oliveira de Matos, Maira Oliveria da Silva, Maria dos Santos dias da Silva, Misley Karla Pereira da Silva, Nelson Moreira teles, Jucinara Pereira da Silva, Livânia Coelho da Silva, Livia Coelho da Silva, Livio Coelho da Silva, Leidiane Gomes da Silva, Lourior Alves Lacerda, Gesica Sousa Miranda, Gleidison James, Getúlio Borges Filho, Gleicy Jane de Araújo Aguiar Coelho, Gildeone De S. Messias Lopes, Pedro Henrique Rodrigues de Matos, Valdirene teles dos Santos, Rosimeire fragoso teles, Zélia Moreira de Carvalho Lima, Zé Carlos Alves da Silva, Hermes da Silva Lima, Victor França dos Santos, Kaio Pereira de Melo pela força e apoio.

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das idéias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita. (ANTUNES, 2003, p. 54).

O Ensino da Literatura Brasileira na Escola Estadual Professor José Francisco dos Montes

RESUMO

A Literatura Brasileira é um dos principais mecanismos para o desenvolvimento da leitura no ensino médio. Este trabalho de conclusão de curso traz o resultado da pesquisa realizada com 15 alunos do ensino médio na Escola Estadual Professor José Francisco dos Montes, em que procurou saber a importância da Literatura Brasileira para o desenvolvimento da leitura destes. A pesquisa foi qualitativa, pois priorizou-se a qualidade do desenvolvimento da leitura através da literatura na escola campo, observando o desenvolvimento das aulas do professor de Língua Portuguesa, bem como a aplicação de um questionário em que o educador expôs suas facilidades e dificuldades em sala de aula. Com as respostas de professor e alunos, percebeu-se o quão importante é o incentivo à leitura crítica e reflexiva para aguçar o gosto pelo ato de ler. A falta de compromisso dos educandos ainda é um problema para a escola, por isso, muitos autores debatem sobre o assunto e as metodologias que poderiam amenizar a deficiência da leitura e também soluções para o letramento literário, através do trabalho com a importância da leitura é possível formar educandos críticos e reflexivos a respeito daquilo que eles leem. Sabe-se que alfabetizar pessoas não é uma tarefa fácil, principalmente se o aluno tem dificuldade de aprendizagem já cursando o ensino médio, nessa fase da vida escolar, o estudante deve estar preparado para o ingresso no ensino superior, portanto, deve saber ler e interpretar de forma coerente os textos que se encontram a sua volta, sejam livros, sejam digitais, para isso a escola e o educador devem proporcionar um ambiente propício para estimular a aquisição da tão almejada interpretação crítico/reflexiva.

Palavras-Chave: Escola; Ensino de Literatura; Formação do Leitor; Leitura.

RESUMEN

La literatura brasileña es uno de los principales mecanismos para el desarrollo de la lectura en la enseñanza media. Este trabajo de conclusión de curso trae el resultado de la investigación realizada con 15 alumnos de la enseñanza media en la Escuela Estadual Profesor José Francisco dos Montes, en la que buscaba saber la importancia de la Literatura Brasileña para el desarrollo de la lectura de éstos. La investigación fue más cualitativa, pues se priorizó la calidad de la enseñanza de la lectura a través de la Literatura en la escuela campo, observando el desarrollo de las clases del profesor de Lengua Portuguesa, así como la aplicación de un cuestionario en el que el educador expuso sus facilidades y dificultades En el aula. Con las respuestas de profesor y alumnos, se percibió lo importante que es el incentivo a la lectura crítica y reflexiva para aguzar el gusto por el acto de leer. La falta de compromiso de los educandos sigue siendo un problema para la escuela, por lo que muchos autores debaten sobre el tema y las metodologías que podrían amenizar la deficiencia de la lectura y también soluciones para el literal literario, a través del trabajo con la importancia de la lectura es Es posible formar educandos críticos y reflexivos acerca de lo que ellos leen. Se sabe que alfabetizar a las personas no es una tarea fácil, principalmente si el alumno te, dificultad de aprendizaje ya cursando la enseñanza media, en esa fase de la vida escolar, el estudiante debe estar preparado para el ingreso en la enseñanza superior, por lo tanto, debe saber leer E interpretar de forma coherente los textos que se encuentran a su alrededor, sean libros, sean digitales, para ello la escuela y el educador deben proporcionar un ambiente propicio para estimular la adquisición de la tan anhelada interpretación crítica / reflexiva.

Palabras-Llave: Escuela; Enseñanza de Literatura; Formación del lector; Lectura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. DESENVOLVIMENTO	09
2.1 Metodologia	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO.....	10
4. LEVANTAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÕES	14
4.1 Análise fundamentada (teoria em relação com a observação/pesquisa prática)	22
5. A FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO	24
5.1. Importância da leitura e o incentivo da escola e do educador.....	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
4. REFERÊNCIAS.....	31
5. APÊNDICE A (QUESTIONÁRIO)	33

1. INTRODUÇÃO

A deficiência na leitura é um dos problemas mais grave da educação brasileira e um dos motivos que eleva esse problema é o desinteresse dos alunos pelos livros e pelo hábito de ler. Cada dia que passa diminui o número de alunos que se encaixam no padrão de leitores e críticos em sala de aula e no seu cotidiano. Isso pode ser o resultado de como a leitura é trabalhada em sala de aula, muitas vezes a mesma é tratada e avaliada apenas quantitativamente, ou seja, o que importa para o professor é a quantidade de livros que o aluno leu e não a qualidade desta leitura e a sua aplicação no dia a dia.

Instigar o aluno a escrever textos, de forma lúdica é uma tarefa que exige muito do educador. Pois o educando deve perceber o universo mágico onde o aprender se torna prazeroso, envolvendo toda sua imaginação poética na construção de lugares, personagens, fantasias com signos próprios onde os significados e à percepção dos mesmos tem o poder de gerar diversão e prazer no ato simples de ler e escrever.

A necessidade de tornar a leitura em um hábito diário, para isso, a criança deve ter contato com os livros desde cedo, algo que seja prazeroso. A leitura deve ser instigada desde a mais tenra idade, para que a criança tenha uma visão mais real da sociedade, desenvolvendo assim uma consciência crítica e construtiva.

O aluno precisa ter solidez e embasamento nas atitudes do cotidiano em sociedade, e essa solidez só será construída empunhando em mãos uma literatura. Ela enriquece a cultura do educando, bem como a mudança de práticas na sociedade através de um saber criativo, em que o mesmo será capaz de opinar sobre diversos assuntos, usando o diálogo e textos por ele produzido, enriquecendo e aprimorando seu vocabulário.

Por isso, este trabalho de conclusão de curso traz os resultados de uma pesquisa realizada na Escola Estadual Professor José Francisco dos Montes. A ideia da pesquisa nessa área surgiu a partir do estágio de Língua Portuguesa no ensino médio, começou como foco o desenvolvimento da leitura, já traçou-se as metas de trabalho de conclusão. Foi nessa etapa em que percebeu-se que poucos

alunos liam por prazer, ou seja, de forma espontânea. A maioria só lia por “pressão” do professor de Língua Portuguesa, com o objetivo somente de apresentar o trabalho exigido. Isso foi algo intrigante durante o estágio.

Resolveu-se nesse momento trabalhar a Importância da Literatura Brasileira para o desenvolvimento da leitura, através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que buscasse avaliar a qualidade da leitura realizada por estes alunos. Pois a leitura deve ser o caminho para a convivência de forma crítica e reflexiva em sociedade.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor José Francisco dos Montes, com sede na Rodovia TO k 222, s/n, Distrito de Bielândia, no município de Filadélfia, Estado Tocantins. A escola surgiu da necessidade de atender o Ensino Médio, pois os alunos terminavam o ensino fundamental e não tinham condições de dar continuidade aos estudos. No ano de 2006 a região foi contemplada com o projeto “Direito de Aprender” proporcionado pelo Governo Estadual devido ao contexto socioeconômico dos alunos e de suas famílias.

A Escola Estadual Professor José Francisco dos Montes é uma escola pública e que possui materiais pedagógicos de boa qualidade. Todos os seus professores possuem nível superior, e atuam na sua área de formação. Os alunos são ativos e se mostram entusiasmados com o processo de ensino/aprendizagem, há as exceções como em qualquer instituição de ensino em que existem alunos que não se interessam pelas aulas, mas em aspecto geral, os alunos são motivados.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo mostrar os resultados do ensino da literatura nas salas de aulas do ensino Médio como ferramenta de desenvolvimento da leitura e como objetivos específicos: Elucidar a importância (apresentar metodologias) do ensino da Literatura como ferramenta de desenvolvimento da leitura. E também o ensino da leitura nas escolas públicas de ensino Médio.

2. METODOLOGIA DO ESTUDO DE CAMPO

2.1 Aplicação da pesquisa, base teórica

A pesquisa foi realizada com 15 alunos de 1ª e 3ª série do ensino médio através de um questionário com 05 questões abertas, abordando a importância da Literatura para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Antes da aplicação da pesquisa observou-se 10 aulas de língua portuguesa nestas turmas, sendo observadas 05 aulas em cada uma. A professora observada foi só uma, ela é licenciada em Letras.

O questionário foi aplicado durante uma aula em cada turma, ou seja, teve a duração de 01 hora em cada uma. Os alunos foram orientados sobre o questionário pelo aplicador da pesquisa, a professora regente também respondeu algumas perguntas sobre a metodologia de ensino nas aulas de literatura, a mesma permaneceu na sala de aula durante a pesquisa com os alunos, mas não interferiu no processo.

A professora recebeu também uma pesquisa contendo 05 questões abertas, perguntando sobre sua metodologia de ensino nas aulas de Literatura, e a participação dos alunos nestas aulas. Diante do questionário, ela relatou que trabalha com Literatura, mas que segue o Currículo escolar, ou seja, ensina aquilo que está dentro da grade escolar. E que muitos alunos têm dificuldade de leitura e pouco interesse nas aulas, e ver isso como negativo no processo de aquisição de leitura.

A pesquisa aplicada foi qualitativa, pois além de saber a quantidade de livros de literatura cada aluno já havia lido, questionava também a importância desses livros para os alunos, e o proveito que tiraram dessas leituras para o cotidiano.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As aulas de língua portuguesa devem ter como foco principal o texto, a prática de leitura e a produção do qual esse texto demanda; Vale ressaltar que o texto literário precisa ser objeto de estudo e análise no cotidiano escolar, destacando a riqueza da linguagem literária.

A escola deve ter como prática a leitura efetiva dos textos literários, sejam eles longos ou curtos, com objetivos claros na formação do leitor. Pois o aluno tem que compreender a importância da literatura no seu desenvolvimento psíquico. Nos dias atuais, formar um bom leitor de textos literários da literatura brasileira é criar uma metodologia que se adeque com o seu contexto sociocultural, pois,

[...] a obra de ficção avulta como modelo por excelência da leitura. Sendo uma imagem simbólica do mundo que se deseja conhecer, ela nunca se dá de maneira completa e fechada; ao contrário, sua estrutura, marcada pelos vazios e pelo inacabamento das situações e das figuras propostas, reclama a intervenção de um leitor, o qual preenche essas lacunas, dando vida ao mundo formulado pelo escritor. (ZILBERMAN, 2009, p. 33)

Desta forma, vem à tona a urgência de que a escola adquira novas práticas para o letramento literário, na visão de Paulino e Cosson (2009, p. 67) “[...] letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Devendo destacar a todos, que o letramento literário é uma prática social e que é de total responsabilidade da escola a apresentação de textos literários, em especial da Literatura Brasileira. Pois assim, o aluno poderá fazer uma análise do que está lendo, para correlacionar com o seu contexto social.

Trabalhar os textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, significa promover o letramento literário dos educandos, pois é a partir dos textos literários, que os educandos poderão entender as relações que permeiam a sociedade do qual está inserido. Enfim, trabalhar a literatura brasileira é um passo fundamental para o desenvolvimento do aluno, sempre com objetivos, metodologias e formas de avaliações condizentes com o processo de construção do conhecimento.

O texto literário deve ser usado como instrumento para educar os cidadãos, com uma leitura crítica, a partir da interferência adequada do educador, que tem um papel essencial no desenvolvimento da competência leitora do aluno, a partir do contato com livros e com textos culturalmente significativos.

Sabe-se que no Brasil a Literatura é tida como algo incomum entre a maioria das pessoas, muitas são leigas quando o assunto são os livros, justamente por não possuírem o hábito de ler. Mas os professores tentam incentivar seus educandos a adquirir o hábito de ler, mostrando para estes que a leitura é essencial, que somente através dela adquire-se conhecimentos e informações a respeito dos mais variados acontecimentos ao redor do mundo.

Quando o assunto é Literatura, percebe-se uma aversão dos alunos em relação a pesquisa, pois as obras literárias nem sempre são de fácil entendimento, devido à época que foi produzida ou ao fato que se narra.

Para o aluno, principalmente do ensino médio, estudar a Literatura Brasileira é muito importante no que tange ao desenvolvimento da leitura, pois o ensino dessa disciplina é obrigatório nessa fase de conclusão do ensino básico.

Dessa forma, o aluno deve conhecer muitas obras brasileiras para perceber as diferenças psicológicas e temporárias de cada autor em relação ao Brasil. A Literatura Brasileira, ao mesmo tempo que se mostra influenciada, ela também exerce enorme influência na história cultural do país, política, social e econômica de todos seus moradores. Além disso, faz uma reflexão sobre o desenvolvimento da sociedade e seus valores vigentes, como seu desenvolvimento social e seus conflitos em torno das relações humanas.

Sabe-se que os textos literários são escritos a partir da reflexão de um indivíduo sobre as questões que o cercam, sejam elas sociais, amorosas, de pensamentos. Enfim, resume a reflexão, a vivência, o entendimento e os questionamentos de cada escritor diante da sociedade da qual está inserido. Em virtude disso é grande a importância do estudo da literatura brasileira para a formação de um cidadão consciente do seu papel diante dos acontecimentos ao seu redor, descobrindo o significado das palavras através dos livros.

Estudar literatura é a mais completa ferramenta para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, pois esta possibilita a imaginação da fantasia à realidade em questões de segundos. Instigar o aluno a relacionar os acontecimentos literários com os fatos de seu cotidiano é ajudá-los a refletir sobre as mudanças de comportamento das pessoas em cada época.

Assim, esse estudante pode diferir entre as ferramentas que são necessárias para se tornar uma pessoa capaz de conviver em sociedade, e a leitura é a mais importante “arma” no cenário da imaginação, argumentação e convencimento de quem o cerca. Desta forma, Lajolo (2002) “afirma que cada leitor, entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro, por exemplo”.

A literatura infantil é a arte ou fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. E une-se os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais, o possível, o impossível. Ela leva a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, fazendo a criança viajar, descobrir e atuar num mundo mágico; podendo modificar a realidade seja ela boa ou ruim, isto poder ser oferecido em um ambiente propício, ou seja, a biblioteca como afirma. (AMATO & GARCIA, 1989), quando diz que:

Ambiente carregado de motivações é o local por excelência onde a criança aprende a gostar de ler, a se auto expressar, a se educar. (...) Além de incentivar a leitura, a biblioteca não pode descuidar da criação do hábito da frequência voluntária, da pesquisa individual. (AMATO & GARCIA, 1989)

Percebe-se que, não é apenas ter uma biblioteca, mas é preciso que seja incentivado a leitura das literaturas, que sejam selecionados livros, falados sobre os assuntos dos mesmos para que chamem a atenção. Além disso preparar o ambiente para que as crianças, sintam-se a vontade e o prazer em ler. Pois a biblioteca é o laboratório da pesquisa escolar, através dela, pode-se encorajar a iniciativa do aluno e despertá-lo para a criatividade.

O mundo é movido através do diálogo, e qualquer pessoa só será um líder se souber dominar a arte da palavra e do argumento coerente para convencer quem lhe ouve. Ainda de acordo com Lajolo a classificação de uma obra literária por seu leitor,

É a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção da leitura que instaura a natureza literária de um texto [...]. A linguagem parece tornar-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividade (autor e leitor) que escapa ao imediatismo, à predictibilidade e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana. (LAJOLO, 1981, p. 38).

Nesta ótica, a Literatura é a relação dos textos, das palavras e dos sentidos e interage com quem está lendo, trazendo para sua realidade a interação entre a subjetividade e a realidade no compasso da sua necessidade de informações e sede pela aprendizagem de algo que parece ser tão difícil e ao mesmo tempo fundamental para se destacar na sociedade, que é a Literatura Brasileira. Ou seja, a história do nosso país contada por pessoas que só querem descrever suas percepções, sentimentos e opinião a respeito dos acontecimentos ao seu redor.

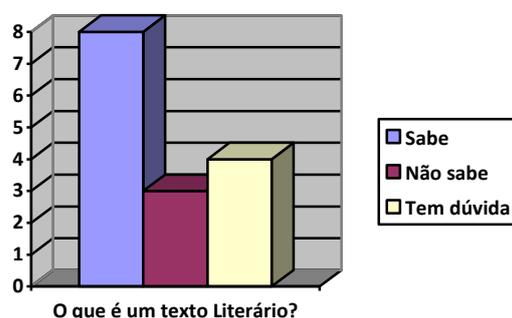
4. LEVANTAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÕES

A pesquisa surgiu a partir da observação das aulas de Língua Portuguesa. Durante essa observação para pesquisa que resultou neste artigo, percebeu-se que a professora possui uma boa dicção, e que explica os conteúdos simples e de fácil compreensão, durante suas aulas a maioria dos alunos participavam ativamente. Porém, no que tange ao ensino de Literatura, a educadora trabalha de acordo com a grade curricular, ou seja, segue o Referencial Curricular do Estado do Tocantins.

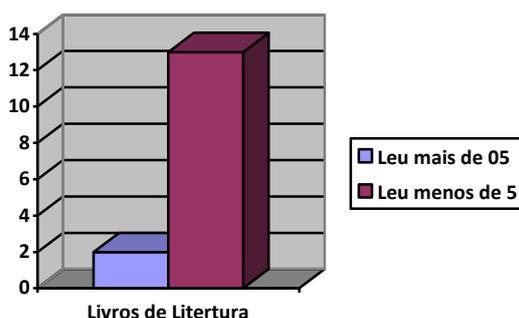
A professora trabalha com uma metodologia lúdica, trazendo a realidade dos alunos para sala de aula, procurando envolver todos os alunos, e durante o período de observação mostrou-se muito à vontade mesmo sendo observada. Porém, percebeu-se que muitos alunos ficavam dispersos e acabavam atrapalhando as aulas com conversas paralelas e isso compromete o desenvolvimento de uma boa leitura.

A seguir será apresentada cada questão do questionário aplicados aos alunos e seus resultados.

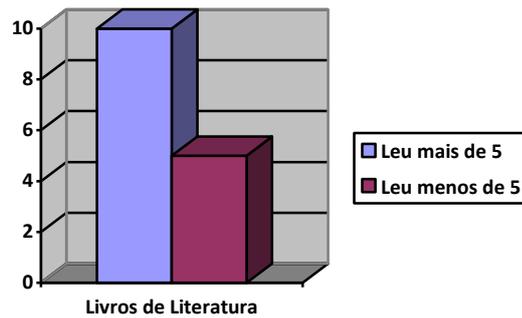
Questão nº 1 – Você sabe o que é um texto literário? Como você o identifica? A maioria dos alunos responderam corretamente, como o aluno Paulo que disse “Texto Literário são textos com características e objetivos próprios e que tem como função causar emoção no leitor”. Alguns responderam que não sabia a resposta exata, mas achava que eram os contos de fadas.



Questão nº 2 – Quantos livros de Literatura Brasileira você já leu? Dos 15 alunos que responderam o questionário, somente 02 alunos responderam que leu mais de 05 livros de autores brasileiros, o restante respondeu que leu no máximo 03.



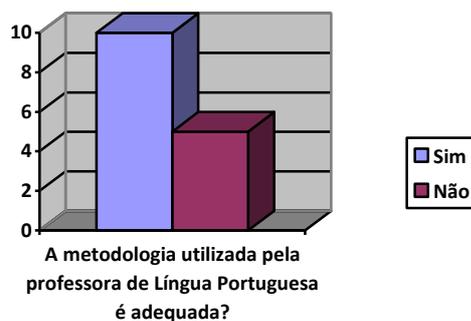
Questão nº 3 – Quantos livros de Literatura Brasileira e outros você já leu? Qual a contribuição destes livros para o desenvolvimento da leitura? A maioria dos alunos respondeu que leu mais de 05 livros de Literatura Geral, quanto a contribuição para o desenvolvimento da leitura, a maioria respondeu que a leitura estimula o aprendizado, e que leituras diferentes formam novas opiniões.



Questão nº 4 – Você gosta das aulas de Literatura? Por quê? A maioria dos alunos responderam que sim, e que a professora dar sentido às explicações, proporcionando um aprendizado prazeroso. Alguns alunos que responderam não, justificaram que não gostam de ler.

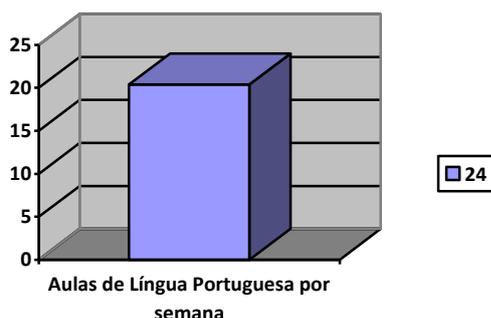


Questão nº 5 – A metodologia utilizada pela professora de Língua Portuguesa te instiga ao hábito de leitura? Por quê? 10 alunos responderam que sim. Porque com isso aprendem cada vez mais e a professora entra na sala de aula com vontade de ensinar e explica o conteúdo muito bem”. Nenhum aluno relatou que a professora fosse ruim.

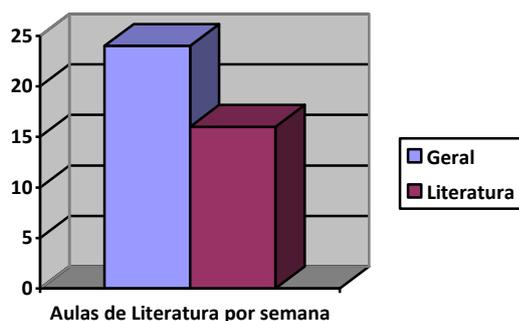


O questionário aplicado à professora foi sobre a sua metodologia e o incentivo à leitura através do Literatura Brasileira.

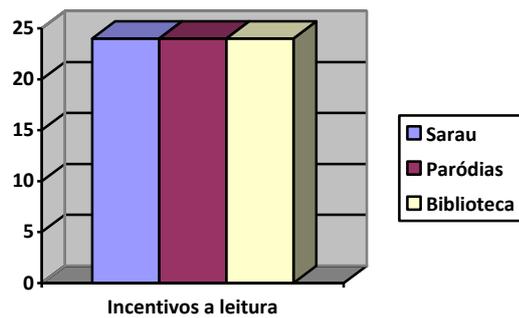
Questão nº 1 – Quantas aulas de Língua Portuguesa você dar por semana no ensino médio? A professora respondeu que dar 24 aulas semanais de Língua Portuguesa.



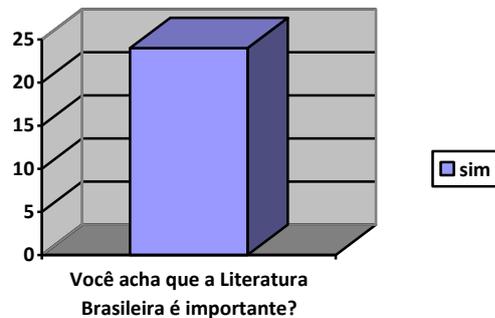
Questão nº 2 – Você ministra quantas aulas de Literatura Brasileira durante uma semana? A resposta foi que ministra as aulas de acordo com o Referencial Curricular do estado, então há semana que tem até 16 aulas de Literatura, e em outras semanas não há nenhuma, tudo depende da orientação curricular para o planejamento.



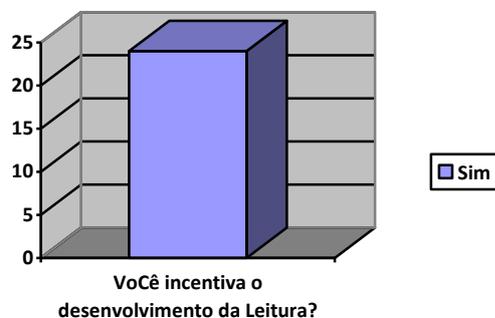
Questão nº 3 – Quais ações de incentivo à leitura você trabalha na sala de aula? A professora relatou que trabalha com atividades de leitura na Biblioteca, Seminários, Saraus e paródias.



Questão nº 4 – Você acha que a Literatura Brasileira é importante para o desenvolvimento da leitura? Sim, porque na leitura os alunos começam a ter uma visão crítica a respeito do que se ler e como se ler.



Questão nº 5 – Você incentiva o hábito de leitura? Como? Sim, através das aulas lúdicas, indicação de livros e motivação para que os alunos leiam vários livros e de autores diferentes e depois fazer síntese dessas leituras para serem apresentadas em sala de aula.



Durante o processo de observação e pesquisa, percebeu-se que a professora destas turmas é bem comunicativa e dinâmica. Sabe-se que há a necessidade de

adequar os métodos de acordo com a necessidade de desenvolvimento destes alunos, envolver as novas tecnologias, já que os educandos são bem informados tecnologicamente.

No geral, a escola procura incentivar a leitura através de apresentações, seminários, peças teatrais, apresentações de músicas, visitas à biblioteca, mas percebeu-se que não há uma sequência nas atividades.

4.1 Análise fundamentada (teoria em relação com a observação/pesquisa prática).

De acordo com a pesquisa, muitos alunos ainda não sabem o que é um texto literário e o associam somente com contos de fadas, sem ter noção do verdadeiro sentido literário que há em cada poema, em cada história, como enfatiza Lajolo (apud AMARAL, 1986: 05) quando propõe uma “educação para a literatura”, despertando o aluno para a compreensão do texto enquanto multiplicidade de significados dentro das esferas cultural, ideológica, social, histórica e política”.

Os alunos se mostraram perdidos quando o assunto abordado é texto literário, e isso remete ao desvio de foco muitas vezes por parte dos alunos nas aulas de Literatura.

No que tange a quantidade de livros lidos pelos alunos, poucos demonstraram que realmente gostam de ler e que encaram a leitura apenas como obrigação, diferente daquilo que é defendido por, Zilberman (2009), que afirma “O texto Literário possui lacunas que devem ser preenchidos pelo leitor, se esse aluno não gosta de ler não vai perceber a verdadeira essência do texto Literário, por ser uma obra de ficção que tem como objetivo despertar as fantasias de quem está lendo, fazendo-o viajar na história além do seu tempo”.

As atividades de Literatura desenvolvidas na Escola Estadual Professor José Francisco dos Montes, são as que estão apontadas no Currículo Escolar, ficando limitada a somente este “caminho” e não sendo utilizado como instrumento de incentivo à leitura. Como defendido por Zilberman e Lajolo,

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância: e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante (ZILBERMAN & LAJOLO, 1985, p.25).

Percebe-se que a escola não trabalha a leitura como instrumento de formação do cidadão, mas para obedecer uma grade curricular a ser cumprida durante o ano letivo, porém, na turma da 3ª série os alunos se mostraram mais interessados e cobrando mais da professora, devido ser um ano decisivo para o ingresso num curso superior. A metodologia da professora apesar de lúdica e procurar envolver todos os alunos, não está adequada de acordo com a visão destes autores.

Como a maior problemática encontrada foi a falta de hábito de leitura por parte dos educandos, será apresentado logo em seguida a importância da Leitura e o papel do professor e da escola no desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos a respeito do que leem.

5. A FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

Nos dias atuais, percebe-se a existência de diversas estratégias para o desenvolvimento das habilidades da leitura, em especial a Literatura no Ensino Médio. Em razão disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), apontam como prática de leitura, a articulação de saberes prévios de mundo e uma união de todos os elementos básicos necessários para o desenvolvimento da leitura e interpretação de um texto em si.

Assim, visualizamos a leitura, diferente da que habitualmente é realizada pelos leitores superficiais, que é a crítica/reflexiva, que possibilita ao leitor avaliar todos os pontos do texto, desde suas informações explícitas até às informações implícitas, formando assim o seu ponto de vista, concordando ou divergindo com a opinião do autor.

Vê-se reclamações de por parte de professores que os alunos não gostam de lê, mas será que realmente é isso? O professor deve sempre questionar os rótulos utilizados para a falta de interesse desse público, porque pode ser isso, ou simplesmente a abordagem que está sendo feita da leitura pela escola não está agradando ao seu público.

O professor de língua portuguesa deve ter a expertise de observar, e mudar a sua metodologia sempre que notar que ela não está levando a seus objetivos. A leitura é crucial para o desenvolvimento intelectual dos educandos. Pode haver numa mesma sala de aula diferentes tipos de pessoas, diferentes na classe social, cultural, religiosa e outros. Cabe ao professor saber trabalhar essas diferenças sem afetar o bom desenvolvimento destes no caminho da leitura.

Utilizar diferentes recursos é uma saída para amenizar o desinteresse desses educandos. Saber como interagir com esse público cada vez mais exigente, é o diferencial dos professores que conseguem despertar o gosto pela leitura. Tem alunos que gostam de livros, outros preferem textos na internet, e todos eles são válidos, desde que traga algum conhecimento para este educando.

Todo o processo adquirir uma leitura crítica, contribuirá para identificar a ideia principal do texto, ou seja, o tema, e compreender o suporte como foi organizado e veiculado o respectivo texto. Estes pressupostos contribuem para a formação de um

leitor reflexivo, que vai usar os conhecimentos adquiridos para evoluir no seu processo de aprendizagem, bem como para a qualificação de sua escrita e desenvolvimento psicossocial.

Mas, para que haja a formação desse leitor crítico, é essencial que toda a equipe escolar esteja envolvida com o processo de formação desse aluno-leitor. Todo o corpo docente e de suporte pedagógico são responsáveis pelo desenvolvimento integral dos alunos regularmente matriculados na unidade escolar. “A formação de novos leitores não implica somente na responsabilidade do professor de língua portuguesa, esse professor seria mais um mediador entre o aluno e a leitura, empreendendo esforços na superação de um ensino arcaico em prol de um ensino inovador e emancipatório dos sujeitos”. (Cf. SILVA, 2002).

A aprendizagem adquirida através da leitura é uma aprendizagem embasada em pressupostos de emancipação social e terá muito valia que o conhecimento empírico adquirido previamente pelo sujeito aprendiz no meio em que esse ser está inserido. A esse respeito disso, SILVA (2002) expõe que,

...é importante lembrar que todo professor, por adotar um livro ou mesmo por produzir ou selecionar seus textos, transforma-se necessariamente, num co-responsável pelo ensino e encaminhamento da leitura. Em outras palavras, a leitura é uma “exigência” que está presente nas disciplinas acadêmicas oferecidas pela escola e, por isso mesmo, os respectivos professores são, implícita ou explicitamente, orientadores de leitura. (SILVA, 2002, p. 33)

Nesta ótica, torna-se fundamental o empenho do educador e toda equipe escolar em descobrir os interesses de leitura dos educandos do ensino médio, orientando-os em quais caminhos devem seguir, apontando novos horizontes e possibilidades. Pois é nessa etapa que o educando escolhe qual a carreira seguir, além do mais, deve ter uma boa base para ingressar num curso superior.

Assim, nessa fase da vida escolar do educando, é crucial haver o incentivo à prática de leitura em diferentes contextos e as variadas modalidades que a envolvem favorecendo o pleno desenvolvimento desse aluno, possibilitando descobertas em várias áreas do conhecimento. Não só em língua portuguesa, mas em todas as disciplinas do currículo escolar, pois, um bom leitor terá a capacidade de interpretar e resolver problemas do cotidiano, seja na vida privada ou social.

A inclusão de novos métodos de leitura se torna necessária e urgente. Muitos educadores precisam empreender mais esforços para uma aprendizagem

significativa³ dos alunos, formando cidadãos capazes de emitirem e sustentarem com argumentos convincentes opiniões acerca de temas atuais e do passado, sempre embasados em seu conhecimento de mundo. Segundo Ausubel (1963), “Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz”.

O desenvolvimento das habilidades de leitura favorecerá a inserção do aluno na prática da escrita, pois essas são duas ações que se complementam. A função social da escola gera em torno da socialização que ela promove ao indivíduo, bem como do processo de transmissão e produção de saberes que a mesma propicia ao longo da trajetória deste educando.

É de extrema importância despertar na criança o gosto pelo ato de ler, sobretudo, compreender e passar aos demais a sua volta aquisição daquilo que acaba de ler, as discussões em prol da qualidade do ensino sempre foram marcadas na trajetória da educação no país, no entanto é visível a fragilidade do ensino da leitura na maioria das Unidades Escolares, sobretudo nas de rede pública.

5.1. Importância do incentivo à leitura.

Ao se referir ao ensino da leitura no cotidiano escolar, sabe-se que são muitas as discussões e debates, principalmente nas aulas de língua portuguesa. Uma das maiores preocupações a respeito da leitura está em se dar à importância e o devido espaço para o processo de ensino e aprendizagem nas atividades de sala de aula, porque muitas vezes o professor tenta ser dinâmico e criativo. Mas, a maioria das atividades que envolvem o ato de ler é destinada como atividade para casa, deixando no ambiente da sala de aula, um vazio, acabando com a possibilidade de entrosamento e troca de informações entre os alunos e também o professor, como enfatizado nos PCN's de Língua Portuguesa,

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos

prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagens. (BRASIL, 1998, p. 22)

É nesse momento que o educador tem que desenvolver e articular na prática as teorias discutidas nos bancos das universidades. Assim, demonstrará o que aprendeu através do planejamento de aulas e atividades de acordo com as características do mundo em que esses alunos estão inseridos, procurando sempre enfatizar para a realidade, não deixando de lado o desenvolvimento das competências contempladas no currículo escolar.

Esse conceito, refere-se à pessoa que ler e não entende o que leu, a escola tem que oferecer um ambiente propício para a formação de leitores de uma maneira ideal e de acordo com a realidade dos educandos. Porém, muitas escolas não oferecem condições mínimas para que o educador desenvolver um trabalho desta natureza. Ainda é importante uma atenção especial para o fato de que a leitura e a releitura deve objetivar a análise crítica, para que o aluno questione e duvide do que está lendo, procurando assim as respostas para as suas perguntas interiores.

Uma leitura sem essa análise profunda torna-se uma atividade sem fundamento. Sabe-se que a principal função leitura é promover a comunicação entre o indivíduo e as pessoas das quais convive em sua residência, na sua comunidade, possibilitando a construção do seu conhecimento sobre a cultura e sociedade em que vive. Para que o aluno possa conhecer outras culturas, após essa abordagem inicial, podemos nos aprofundar na importância da mesma para a formação do cidadão.

Ler é um processo complexo, um ato solitário e que exige articulação de saberes. Segundo Ângela Kleiman (2008, p.7) “O ensino de leitura é fundamental (...)”, porém é importante ressaltar que se trata de um “*ato ao mesmo tempo solitário e dialógico da leitura*” (2008, p. 7). Não se adquire o hábito de ler de uma hora para outra, é uma conquista do dia a dia, portanto, é tarefa do educador, incentivar e promover a leitura no cotidiano da sala de aula.

O ideal é que na escola o aluno tenha maior acesso aos livros impressos e também digitais e isso acontece através da biblioteca. Mas, não basta a escola ser equipada com biblioteca e o aluno querer ler, antes de tudo, cabe ao professor ser um bom leitor e mediar este processo para os alunos, dando exemplo e incentivando a prática da leitura cotidiana.

O Educador que demonstra intimidade com textos e a forma como trabalha com estes, modifica a vivência e desenvolvimento das atividades com os alunos, sem esses “exemplos”, fica difícil para o educador incentivar o aluno a ser um leitor, pois como iremos pedir para que o aluno faça algo, afirmando que é bom, se nunca o fizemos. O professor deve ter em mente um acervo de livros, sejam eles informativos, literários, crônicas ou quaisquer outros, desde os lidos durante a educação básica, quanto os lidos durante o ensino superior, e ainda procurar metodologias inovadoras para o incentivo à leitura efetiva de seus alunos.

Diante de resultados em avaliações externas oficiais, o ensino, sobretudo o público, tem deixado a desejar porque muitas de nossas escolas tem deixado lacunas na formação de leitores conscientes e críticos, tendo em vista que fazemos parte de uma sociedade altamente globalizada.

Para que ocorra a inserção da leitura de forma integral nas salas de aulas de ensino médio, são necessários professores capacitados e comprometidos com a educação, e principalmente com o desenvolvimento de uma leitura completa. Ou seja, a leitura que traz novas informações e sentido ao leitor, tornando assim esse momento um ato prazeroso e que o educando se dedique aos estudos tanto na sala de aula quanto em seu cotidiano, como afirma Antunes,

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor. (ANTUNES, 2003, p. 67).

A escola deveria ser comprometida para promover a devida importância à leitura, sabendo que necessita formar pessoas que saibam muito mais que decodificar palavras, mais desvendar os reais objetivos dos textos em suas vidas. Pois quando se lê livros, sejam eles um clássico ou de piadas, o aluno deve estar preparado para interpretar e relacionar outras realidades com a sua, cabe ao professor de Língua Portuguesa conhecer e saber interpretar esses livros, para despertar nos educandos o prazer pela leitura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Estadual Professor José Francisco dos Montes, trabalha a Literatura Brasileira no Ensino Médio, tem professores capacitados e formados na área, mas a monotonia nas aulas e a falta de compromisso dos alunos acaba atrapalhando o desenvolvimento integral da Leitura através dos textos literários.

Os professores também necessitam se atualizar e seguir uma sequência didática que incentive à aquisição pelo hábito de ler. Uma sugestão a parti deste trabalho de pesquisa, é trabalhar a interdisciplinaridade, ou seja, os professores fazerem suas sequências didáticas juntos, assim, os alunos terão incentivo à leitura em todas as disciplinas.

Foi proposto à escola que ela pode dar uma ênfase maior àqueles alunos que se destacam na leitura, como a premiação para alunos que mais leem durante 01 ano. São atividades assim que motivam quem participa do processo e também todos que convivem com estes educandos. E deixar de trabalhar a Literatura Brasileira apenas para obedecer ao currículo escolar, mas como instrumento de formação de um leitor crítico e reflexivo através de textos lúdicos e com a participação do leitor para a viagem no mundo de imaginação dos autores literários.

A escola usa a Literatura e mesmo não sendo o único instrumento utilizado para o desenvolvimento do aluno, os livros contribuem e muito para despertar os alunos para o mundo da fantasia, imaginação e complementação de tudo que é vivido no cotidiano de cada um. Assim, a Literatura contribui nesta escola para a aquisição da leitura, apesar de algumas deficiências na metodologia.

Diante das dificuldades de leitura apresentado pelos alunos da escola campo, abordou-se a importância da leitura no ensino médio, com a importância do incentivo da escola e do educador no processo de desenvolvimento da leitura crítica/reflexiva.

Portanto, cabe o interesse mútuo entre escola e aluno, quando se tange ao ensino de Língua Portuguesa e o desenvolvimento da Leitura através da Literatura. Há muitos desafios e barreiras nesse aspecto, porém, se todos se empenharem para a mudança de realidade, todos ganha, educando, educadores e escola. Com

atividades participativas, que salienta a necessidade de mudanças cotidianas, pois o aluno passa somente 4 horas dentro de uma sala de aula, que deve orientá-los para a vivência numa sociedade cada vez mais seletiva, que só se sobressaem àqueles que usam seus conhecimentos para a mudança de realidade sua, e de todos ao seu redor, através do exemplo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. **Texto literário e contexto didático: os (des)caminhos na formação do leitor.** Campinas, São Paulo, 1986.

ANTUNES, Irandé, 1937. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1)

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning.** New York, Grune and Stratton. (1963).

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A biblioteca na escola.** In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento.* São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Língua Portuguesa – 5ª à 8ª série.** Brasília: SEF/MEC, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **A importância do ato de ler.** Organização e apresentação Marisa Lajolo. – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2003. – (coleção palavra da gente; v. 1. Ensaio)

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 46ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 12 ed. Campinas –SP: Pontes, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **O que é literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos).

MOREIRA, Daniel Augusto. **Analfabetismo funcional**: introdução ao problema. FEA USP e FECAP, 2000.

PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org). **Escola e Leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**/ 9ª Ed. São Paulo: Cortez 2002.

ZILBERMAN, R. **A escola e a leitura da literatura**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). **Escola e Leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

_____, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia**: Ponto e Contraponto. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

_____, Regina & LAJOLO Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. Editora Ática, 1985.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DE 1ª E 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ FRANCISCO DOS MONTES

Esse questionário serviu como instrumento de coleta de dados para realização do presente trabalho.

1. Você sabe o que é um texto Literário? Como você o identifica?

2. Cite nomes de autores literários brasileiros que você já leu e suas obras.

3. Quantos livros de Literatura você já leu? Qual a contribuição destes livros para o desenvolvimento da leitura?

4. Você gosta das aulas de Literatura? Por quê?

5. A metodologia utilizada pelo professor de Língua Portuguesa te instiga ao hábito de leitura? Por quê?
